

O resultado do exame histopatológico da medula espinhal confirmou o diagnóstico de mielopatia degenerativa (MD) indicando degeneração vacuolar difusa em substância branca com áreas de necrose liquefativa multifocal (Fig. 3).

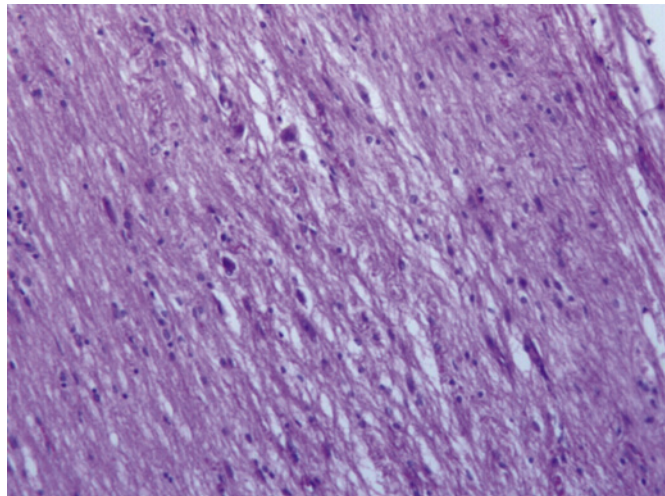


Fig. 3 – Exame histopatológico da medula espinhal de cão Pastor Belga com paralisia dos membros pélvicos e apatia. Lâmina contendo axônios vazios, dilatados ou com dendritos celulares.

Conclusão: Por tratar-se de um distúrbio neurológico de etiologia desconhecida, ainda existem muitas dúvidas sobre o tratamento e diagnóstico ante-mortem da MD. Entretanto, os exames avançados de imagem, juntamente com a clínica do paciente, são recursos valiosos para a determinação de diagnóstico presuntivo e do prognóstico da doença, reduzindo-se o risco de atribuição do quadro a outras afecções neurológicas.

DISSENERGIA REFLEXA APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

MASSA, C. O.¹; BOLOGNA, A.²; JOAQUIM, M.R.²; DALL OLIO, A. J.³; BURNIER, J. J. P.⁴

¹ Médica Veterinária Estagiária HEV-FAJ

² Residente da Clínica Médica do HEV-FAJ

³ Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica do HEV-FAJ

⁴ Médica Veterinária Autônoma

E-mail: com.massa@gmail.com

Introdução: A dissennergia reflexa é um distúrbio de micção causado pela hiperreflexia do músculo detrusor e hipertonia do esfíncter externo que não relaxa quando o detrusor contrai, gerando a retenção urinária. Esta alteração acomete principalmente cães machos, podendo ter como causa a compressão, lesão ou degeneração da medula espinhal, do nervo pudendo ou do nervo pélvico. A sintomatologia baseia-se principalmente nos distúrbios de micção, sendo que o diagnóstico pode ser direcionado principalmente com os exames de imagem e terapia medicamentosa. Os diagnósticos diferenciais de doenças obstrutivas das vias urinárias e discopatias devem ser realizados. O tratamento consiste principalmente na utilização de fármacos que auxiliem o processo de micção. O presente trabalho relata um caso de dissennergia reflexa em cão l. **Relato de caso:** Um cão, macho, Teckel, com seis anos de idade deu entrada no Hospital escola Veterinário de Jaguariúna, com histórico de ter sido achado na rua e de provavelmente ter sido atropelado. A queixa principal era a dificuldade de locomoção dos membros posteriores, disquesia e disúria. Ao exame físico observou-se retenção urinária, distensão vesical, e sensibilidade em região sacral e elevação da cauda. Foi realizado uma radiografia da região lombo sacral e coxal que evidenciou a existência de fratura de pelve, luxação sacro ilíaca, vesícula urinária distendida e conteúdo fecal. Posteriormente foi

realizada a sondagem do animal que foi mantida. Com todos esses dados a suspeita diagnóstica foi dissennergia reflexa após trauma, em que o tratamento se baseou em antibioticoterapia, antiinflamatório esteroidal, betanecol e fisioterapia (eletroestimulação e ultrassom). Em quinze dias o animal apresentou melhora clínica e recebeu a alta. **Discussão e Conclusão:** A dissennergia reflexa é uma alteração que pode ser causada por compressão, o que pode ter ocorrido no presente caso devido ao processo inflamatório resultante da luxação sacro ilíaca. O histórico do animal juntamente com o exame neurológico e os exames complementares foram de grande importância para o estabelecimento dos diagnósticos diferenciais. Dessa forma a conclusão é que a despeito do caso relatado ser de pouca ocorrência clínica e de difícil interpretação a análise integrada do histórico, exame clínico e exames complementares permitiram a sua diferenciação de outras patologias e a realização de um tratamento eficaz.

TREMOR IDIOPÁTICO RESPONSIVO A CORTICOSTERÓIDE: RELATO DE DOIS CASOS

WRIGG, V.¹; VIEIRA, J. F.²; TREVISANI, M.S.³; PINTO, C. F.⁴; ARIZE N.C.⁵

¹ Aprimorando do serviço de clínica médica de pequenos animais do HOVET-FMU

² Médica veterinária contratada do serviço de clínica médica de pequenos animais do HOVET-FMU

³ Aprimorando do serviço de clínica médica de pequenos animais do HOVET-FMU

Professora de clínica médica do Complexo Educacional Faculdades Metropolitanas Unidas

⁴ Aprimorando do serviço de clínica médica de pequenos animais do HOVET-FMU

Introdução: O tremor idiopático responsivo à corticosteróide é uma doença que ocorre principalmente em cães jovens, sem predisposição sexual. A etiologia é desconhecida, porém admite-se a existência de uma possível reação imunológica contra as células produtoras de tirosina, que estão envolvidas na produção de neurotransmissores. Os sinais clínicos são tremores generalizados, mais intensos com o movimento e brandos quando em repouso. O diagnóstico é efetuada por exclusão de outras causas, como intoxicações, anomalias congênicas, doenças neurológicas degenerativas, virais e bacterianas, efeitos medicamentosos. O tratamento apresenta uma resposta favorável e rápida após corticoideterapia, associada ou não a um benzodiazepínico. No presente relato são apresentados dois casos de animais acometidos por esta síndrome. **Relato de Caso 1:** uma cadela teckel, de oito anos de idade, foi atendida no Hospital Veterinário das Faculdades Metropolitanas Unidas (HOVET-FMU), com histórico de ataxia e tremores generalizados que cessam durante o sono há cinco dias. Ao exame físico e neurológico não foram constatadas alterações. Nenhuma alteração foi observada nos exames laboratoriais. Foi prescrito prednisona (2mg/kg/SID), mantida por 30 dias até início do desmame da medicação concluído, em 60 dias. O animal manteve-se estável durante todo o tratamento. **Relato de Caso 2:** um cão, sem raça definida, macho, dois anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário das Faculdades Metropolitanas Unidas (HOVET-FMU), com histórico de tremores generalizados quando em estação, tetraparesia, prostração, anorexia e dificuldade em transpor obstáculos. Não foram constatadas alterações nos exames físico, neurológico e laboratoriais. Prescreveu-se prednisona (1,5 mg/kg/BID/), com resolução aos três dias de tratamento. Realizou-se o desmame da medicação em 35 dias. **Resultados e Discussão:** Os dois animais apresentaram sinais clínicos similares tendo o tremor generalizado como queixa principal, sem demais alterações neurológicas e laboratoriais. Foi

realizado diagnóstico por exclusão e iniciada a terapia com corticosteróides, com resolução dos tremores e suspensão completa da medicação em 30 a 60 dias, sem recidiva desde então, mostrando que de acordo com a literatura consultada esta síndrome tem de fato um caráter autoimune. **Conclusão:** O tremor idiopático responsivo à corticosteróide é uma afecção rara e com poucos relatos no Brasil, não há um diagnóstico definitivo e este só pode ser firmado com base na exclusão de outras causas de tremores generalizados. O tratamento é simples e possibilita a completa resolução da doença.

HIDROCEFALIA EM UM FELINO: RELATO DE CASO

BERMAN, S.C.S.¹; FERREIRA, K.C.²; VIEIRA, J.F.³; PINTO, C.F.⁴; ARIZE, N.C.⁵

¹ Aprimorando do Serviço de Clínica Médica de pequenos animais do HOVET-FMU

² Aprimorando do Serviço de Clínica Médica de pequenos animais do HOVET-FMU

³ Médica Veterinária contratada do Serviço de Clínica Médica de pequenos animais do HOVET-FMU

⁴ Professora de Clínica Médica de pequenos animais do Complexo Educacional FMU

⁵ Aprimorando do Serviço de Clínica Médica de pequenos animais do HOVET-FMU

E-mail: scsberman@gmail.com

Introdução: A Hidrocefalia é caracterizada pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano no crânio e tem baixa incidência de diagnóstico em felinos. Pode ser adquirida ou congênita, e a segunda forma é a mais comum em filhotes e pode ser definida pela ocorrência de defeitos estruturais que interferem na eliminação do líquido cefalorraquidiano. Os animais apresentam sintomas como: ataxia severa, convulsões, deficiência visual, ataxia, alteração comportamental tendendo a agressividade, aprendizado lento, demência, estrabismo, *head pressing*, aumento da calota craniana, fontanelas abertas ou fechadas e provável edema craniano. O diagnóstico é efetuado pela ultrassonografia transcraniana, e o seu tratamento consiste em corticoidoterapia em doses altas e omeprazol, além de medicação suporte visando minimizar as demais alterações associadas ao quadro clínico. **Relato de Caso:** Um felino, sem raça definida, fêmea, com três meses de idade, foi atendido no Hospital Veterinário das Faculdades Metropolitanas Unidas – HOVET-FMU apresentando quadros constantes de crises convulsivas, estrabismo posicional, andar em círculos, anorexia e alteração comportamental à esclarecer, foi realizada a análise hematológica e a bioquímica, e solicitada a realização de ultrassonografia transcraniana, onde foi observado arquitetura encefálica sugerindo ventriculomegalia bilateral simétrica sem comunicação interventricular, compatível com diagnóstico de hidrocefalia. Foi realizado o tratamento com prednisolona 2 mg/kg/SID, fenobarbital 2 mg/kg/BID, cobavital® 1 mg/kg/SID e omeprazol 1 mg/kg/SID por via oral. **Discussão:** A hidrocefalia é considerada uma doença rara em felinos e o seu diagnóstico e tratamento precoce proporcionam um melhor prognóstico. O exame para diagnóstico definitivo é a ultrassonografia transcraniana, onde é visualizada a ventriculomegalia. Após a terapia instituída o animal apresentou melhora clínica significativa com ausência de crises convulsivas e alterações neurológicas e atualmente, tem sido mantido em regime de tratamento com eventuais retornos ao HOVET – FMU. **Conclusão:** Embora a hidrocefalia se apresente de forma incurável, desde que o seu diagnóstico e a terapia sejam instituídos de forma correta de acordo com a gravidade das lesões e das manifestações clínicas, é possível a obtenção de uma melhor qualidade e sobrevida do animal acometido.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

RUPTURA URETERAL NÃO TRAUMÁTICA: RELATOS DE CASO EM DOIS CÃES

DE MELLO, T. A. N.¹; GONÇALVES, V. D.¹; LARANJEIRA, V. D.¹; ARRUNATEGUI, V. E.¹; CECARELLI, C. F.¹; UNRUH, S. M.¹; KANAYAMA, L. M.¹; SILVA, F.F.S.¹; LORIGADOS, C. A. B.¹; FONSECA PINTO, A. C. B. C.¹

¹ FMVZ-USP

E-mail: thais.almada.mello@usp.br

Introdução: A ruptura ureteral é uma afecção, com ocorrência de 0,01%, de origem geralmente traumática que pode ser iatrogênica ou secundária a urólitos, neoplasias e estenoses ureterais. As manifestações clínicas podem ser inespecíficas. A urografia excretora tem sensibilidade diagnóstica de 100%. O presente trabalho relata dois casos de rupturas ureterais não traumáticas, em cães. **Relato de Casos:** Caso 1: cão, macho, SRD, com oito anos de idade, com histórico de retenção urinária há dois meses, anúria há um dia, abdominalgia e secreção uretral sanguinolenta. À uretrocistografia foram observadas falhas de preenchimento (cálculos) em uretra e irregularidade da superfície mucosa da bexiga urinária. Ao exame ultrassonográfico foi constatada dilatação ureteral bilateral e líquido livre no espaço retroperitoneal. À urografia excretora revelou ureteres dilatados, de trajetos sinuosos, ectópicos e extravasamento de contraste em segmento cranial de ureter esquerdo. Foi realizada a nefrectomia, ureterectomia esquerdas e cistotomia para remoção dos cálculos. Caso 2: cadela, SRD, com quatro anos de idade, apresentando hematuria, anorexia, oligodipsia, êmese e abdominalgia. À cistografia foi observado refluxo vesicoureteral extravasamento do contraste em porção cranial do ureter direito, além de urolitíase vesical, já observada ao exame simples. Ao exame ultrassonográfico foi observada a presença de uma formação heterogênea em rim direito e dilatação ureteral bilateral. O procedimento cirúrgico confirmou a ruptura. **Resultados e Discussão:** Em nenhum dos relatos havia histórico de um trauma, que pudesse explicar a ocorrência da ruptura. No segundo caso, uma provável infiltração de tumor em terço cranial do ureter pode ter predisposto a ruptura. A cistografia foi indicada por suspeita de ruptura. A ruptura ureteral foi um achado incidental. **Conclusão:** A ruptura ureteral não traumática é de ocorrência rara e apenas com a observação do quadro clínico e exame físico, é difícil a confirmação do diagnóstico. A realização de um exame que evidencie adequadamente os ureteres é essencial para o estabelecimento do diagnóstico definitivo.